

SOBRE DONS ESPIRITUAIS II



Wellington Corporation

Porque não foi aos anjos que sujeitou o mundo futuro, de que falamos.

Hebreus 2:3-5

Jesus é uma das dimensões de Deus, sabemos. Porém, a nível MINISTERIAL ele recebeu e EXERCEU os poderes que sobre ele operavam através do ESPÍRITO SANTO. Esse assunto foi bem apresentado na tentação no deserto. Satanás tentou a Cristo para RETORNAR seu poder divino, agir como DEUS que era, já que tudo lhe pertencia. Bastava uma palavra de Jesus exercendo seu domínio divino. Só que Jesus estava envolvido em carne, fundiu-se a um corpo humano através do mistério da encarnação, com corpo humano descendente de Adão, doado por Maria. Essa RUPTURA dessa condição ao usar seu pleno poder poderia não ter retorno. Imagino. Ou isso implicaria em DESOBEDIÊNCIA ESPIRITUAL AO PAI. Fracasso na obediência invalidaria a PERFEIÇÃO de CRISTO. Jesus tornou-se um de nós, em toda a nossa humanidade. Isso significa que durante seu ministério a fonte de seus tremendos milagres não era ele mesmo. Era o ESPÍRITO que descera sobre ele lá no Jordão que operava os milagres. Por isso também Jesus é chamado de FUNDAMENTO DOS APÓSTOLOS.

Edificados sobre o **fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus** Cristo é a principal pedra da esquina;

Efésios 2:20

Eu nasci no evangelho numa denominação que anunciava que os dons espirituais tinham terminado na época dos apóstolos. Levou um certo tempo até perceber como estavam enganados. O processo de amadurecimento espiritual é complicado. Jesus narrou uma parábola do inimigo que no meio da noite plantou joio na plantação de trigo. Muitas igrejas pensam que tudo que parece trigo, é trigo. Ir ao encontro do evangelho pleno é uma tarefa árdua. Deus abençoa todas as denominações, onde houver gente sincera e temente a Ele. Até onde permitirem. Todo professor ou teólogo que lutar contra a manifestação do espírito, assemelha-se a uma alma doente. Alguns, não só estão doentes espiritualmente. Estão mortos. Tem muito zumbi maquiado brincando de estar vivo dentro das comunidades cristãs. E outros além de mortos, estão contaminados com doutrinas e posicionamentos que são podres. Comem pão podre, distribuem pão podre, não sentem o cheiro do que está estragado. Porque abraçaram escolas que renunciam a:

- 1) Operações do Espírito Santo;
- 2) Ministérios do Espírito Santo;
- 3) Dons distribuídos pelo Espírito Santo;

Portanto, vos quero fazer compreender que **ninguém que fala pelo Espírito de Deus diz: Jesus é anátema, e ninguém pode dizer que Jesus é o Senhor, senão pelo Espírito Santo.**

Qualquer denominação que entenda e proclame o SENHORIO DE CRISTO, possui a presença do Espírito Santo. Mas, o quão profundo será seu ministério dependerá do quanto permitirá que este opere no meio dela.

Ora, há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo.

E há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo.

E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos.

Mas a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil.

Em primeiro lugar os dons espirituais não findaram no passado, porque são benefícios do MUNDO VINDOURO. O evangelho nos encaminha para o Novo Céu e para a Nova Terra. Em Hebreus lemos sobre um grupo que mesmo tendo se tornado participantes do Espírito Santo e tendo provado das VIRTUDES DOS SÉCULOS FUTUROS, em outras traduções, dos PODERES DO MUNDO VINDOURO, ou poeticamente, provado dos poderes do amanhã, ainda assim, renunciaram a Cristo.

Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando **a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram;**

Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?

Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e **provaram o dom celestial**, e se **fizeram participantes do Espírito Santo**,

E provaram a boa palavra de Deus, **e as virtudes do século futuro**,

E recaíram, sejam outra vez renovados para arrependimento; pois assim, quanto a eles, de novo crucificam o Filho de Deus, e o expõem ao vitupério.

Hebreus 6:4-6

Foi para alcançarmos a esse MUNDO VINDOURO que os dons espirituais foram e são concedidos a Igreja de Cristo. Qualquer que te apresentar outro evangelho que diga que isso não é verdadeiro, que Deus não opera sinais e maravilhas, que Deus não manifesta HOJE o sobrenatural e que ele não concede sonhos, visões, revelações, que não FALA

MAIS a humanidade através do Espírito Santo, está vivendo um tipo de evangelho que jamais foi imaginado pela mente do Senhor. Viver um evangelho mutilado é muito ruim. A plenitude da vida vem através da plenitude do evangelho. Viver um pequeno pedaço dele lança luz sobre uma pequena área de nossas vidas. O evangelho abrange aspectos profundos do nosso comportamento, do nosso caráter, nas nossas ponderações, dos nossos sonhos, das nossas necessidades humanas. Deus atua em nossos corações usando as Escrituras e as manifestações, operações e dons espirituais em conjunto. E a ausência de algum benefício, propósito, ferramenta ou utilidade espiritual pode impactar a construção espiritual que somos nós.

O Propósito dos dons é nos PRESERVAR no mundo mau, nos ajudar, nos aperfeiçoar, nos fortalecer diante de tudo, capacitando-nos para enfrentar as trevas e os poderes espirituais contrários a nós, contrários à humanidade e aos planos divinos. Vivemos num mundo assombrado, amaldiçoada, com pessoas que estão padecendo por causa do pecado, por causa de poderes espirituais que não podem ser vencidos com psicologia, sociologia ou ciência. A morte nos cerca a cada dia, cercados por epidemias, fomes, mudanças climáticas, desastres naturais e corrupção humana.

Vós bem sabeis que éreis gentios, levados aos ídolos mudos, conforme éreis guiados

Paulo afirma que nós antes de conhecermos a Cristo éramos GUIADOS para ídolos mudos. Guiados por poderes espirituais até coisas que eram como “deuses” para nós, representações espirituais que idolatrávamos, porém não POSSUÍAM VOZ. Não concediam ORIENTAÇÃO PARA VIVERMOS. Porém, fomos chamados a conhecer um DEUS QUE FALA. E convocados a CONHECE-LO E A CONVERSAR COM ELE.

Os textos escolhidos declaram, no seu conjunto, que vivemos numa realidade MÁGICA, que vivemos num universo ESPIRITUAL, que PODERES CELESTIAIS estão manifestos no mundo, e que a comunidade dos que creram em CRISTO não foram chamados para simplesmente ouvir pregações, meditar sobre coisas bíblicas, aprender sobre coisas humanas. A IGREJA está hoje CONTRASTADA com poderes inimagináveis, abriu-se diante dela as portas da eternidade, ela foi CONVOCADA a viver em COMUNHÃO com uma dimensão invisível, real, onde habitam anjos. O convite do escritor de Hebreus é o seguinte:

Mas chegastes ao monte Sião, e à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos;

À universal assembléia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.

Hebreus 12:22-24

Dentro dessa tremenda realidade espiritual nós ESTAMOS VIVENDO. AGORA.

Propôs Deus então compartilhar sua natureza com a IGREJA. O modo como fez isso é fazê-la se UNIR ao seu ESPÍRITO. Ou fazer a IGREJA PARTICIPAR dele, pela proximidade, pela interação, pela integração, pela regeneração do espírito humano, pela convivência *no homem oculto do coração*, por sermos tornados MORADIA, HABITAÇÃO ou TABERNÁCULO (tenda onde era guardada a arca da aliança) deste ESPÍRITO.

Porque é impossível que os que já uma vez foram iluminados, e **provaram o dom celestial**, e se **fizeram participantes do Espírito Santo**,

Essa coisa ou isso tudo é denominado também de ILUMINAÇÃO ou numa expressão, significa PROVAR O DOM CELESTIAL.

Por esses e por outros motivos que não me lembro agora, a IGREJA RECEBE HOJE a poderes celestiais, a capacitações ou dons espirituais. Podem ser chamados de DÁDIVAS ou PRESENTES espirituais. Essas dádivas espirituais são maravilhosamente sobrenaturais. Elas não são geradas pela mente ou pelo coração humano. Não são produzidas pela nossa humanidade. São COMPARTILHADAS ou EXERCIDAS pelo Espírito Santo no nosso interior. Elas se manifestam a partir DELE, procedem do universo paralelo de Deus, manifestam no mundo forças, poderes, benefícios, operações, mistérios cuja fonte é CELESTIAL. Parte do que acontece na ministração, manifestação, no exercício dos dons espirituais reflete coisas que estão mutuamente interconectadas, são REFLEXOS de coisas que também acontecem espiritualmente na ETERNIDADE, ou nos lugares secretos, inimagináveis, maravilhosos e transcendentais que Hebreus resume assim:

Mas chegastes ao monte Sião, e **à cidade do Deus vivo, à Jerusalém celestial, e aos muitos milhares de anjos;**

À universal assembleia e igreja dos primogênitos, que estão inscritos nos céus, e a Deus, o juiz de todos, e aos espíritos dos justos aperfeiçoados;

E a Jesus, o Mediador de uma nova aliança, e ao sangue da aspersão, que fala melhor do que o de Abel.

O Espírito Santo habita ao mesmo tempo o coração humano e nos lugares celestiais, fazendo como aquela ponte de Asgard, numa comparação a luz da mitologia viking e de Thor em *Vingadores*, uma união entre a terra e os céus. Esse seria um modo de entender o que acontece, o outro é que bilhões de anjos são enviados e transpõe a distância espiritual entre os céus onde habitam e nós na terra dos homens, operando ou realizando, executando coisas espirituais, sinais e prodígios numa interação entre os dons espirituais, a igreja de Cristo e os lugares celestiais. Bem simples assim. Acredito que a IGREJA é auxiliada (externamente ao espírito humano, na esfera da alma, da psique e na esfera da realidade natural, no nosso cosmos) continuamente, para cumprimento da palavra que Jesus concedeu a FILIPE, que ele veria anjos de Deus subindo e descendo sobre o filho do homem. Nós assumimos parte do papel que pertencia a Cristo, somos parte do mistério e do ministério de Jesus no mundo. Por isso a libertação de Pedro da cadeia, a visita ao navio que afundava com Paulo, as tremendas revelações de Apocalipse. Tudo

isso ocorre no período da GRAÇA no qual estamos vivendo, inaugurado na ressurreição de JESUS e que só findará no ARREBATAMENTO.

As dádivas espirituais que o ESPÍRITO não quer que desconheçamos,

Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.

são as seguintes:

Porque a um pelo Espírito é dada a **palavra da sabedoria;**

O dom que nos auxilia a compreender realidades espirituais, a discernir assuntos difíceis das Escrituras, que nos concede uma sabedoria sobrenatural para decidirmos de modo espetacular, para termos soluções e respostas que abençoam, preservam a vida, impedem a desgraça, auxiliam na cura, concede discernimentos de visões, revelações e a correta interpretação de coisas espirituais. Milhares de cenas em comerciais e filmes REPRESENTAM a Palavra de Sabedoria, quando o herói ou heroína vê a saída impossível, dá a solução inimaginável, descobre a possibilidade que ninguém enxergou. É quando o Espírito nos ajuda a solucionar a charada, o enigma, a difícil situação, concedendo a atitude, o ato, a palavra correta que cura feridas emocionais, que tras a paz, que reconcilia, que produz frutos pacíficos.

e a outro, pelo mesmo Espírito, a **palavra da ciência;**

É o conhecimento que nos era oculto e impossível de conhecer sem que Deus nos revelasse, é a ciência de fatos desconhecidos de antemão, por intermédio de uma visão, de uma revelação, de um sonho, de um acontecimento. O espírito pode nos guiar a um livro, a um áudio, a um meio incomum, para nos comunicar algo necessário para cura, para libertação de alguém, para evitar o dano. A ciência divina nos apresenta a realidade, nem sempre sua interpretação, seu discernimento. A ciência é conhecimento de algo, a apresentação do mistério, mas a compreensão completa, o uso correto do conhecimento, necessita da PALAVRA DE SABEDORIA. Lembre-se de Daniel que recebeu uma PALAVRA DE CIENCIA, a visão do sonho esquecido de Nabuconozor e depois a INTERPRETAÇÃO da visão, que corresponde a uma PALAVRA DE SABEDORIA. Os profetas bíblicos recebem muitas PALAVRAS DE CONHECIMENTO e muitas vezes ficam a "ver navios" necessitam que o Espírito Santo lhes conceda a compreensão, o discernimento do fato mostrado.

e a outro, pelo mesmo Espírito, a **fé;**

A fé como dom é o fortalecimento sobrenatural da fé humana a um patamar superior, por um pouco de tempo, para permitir a operação de coisas fantásticas. Onde o Espírito

Santo envolve o espírito humano concedendo-lhe uma certeza espiritual, profunda, sobre as coisas que oramos, suplicamos, intercedemos ou até proclamamos. O resultado é o sinal, prodígio, cura, maravilha, mudança de coisas no plano físico, através de uma manifestação de PODER que não está presente em todos os instantes, sendo concedida momentaneamente. A fé possui muitos caminhos para sua manifestação, ela é fortalecida pela leitura e meditação nas Escrituras, fortalecida pelo jejum em determinadas situações, fortalecida pela união, quando compartilhamos da comunhão ou unidade de pensamento com a assembleia ou comunidade, e quando expostos a outras operações do Espírito. Ver uma operação milagrosa, participar de um evento onde ocorre uma cura, ou onde outros dons são manifestos age como fortalecedores da fé.

e a outro, pelo mesmo Espírito, **os dons de curar;**

Quando a cura é manifesta pelos dons com agentes humanos, através da intercessão, da imposição de mãos, e o poder espiritual é manifestado a partir de quem possui o dom. O termo plural significa que o Espírito usa de diversos modos para a manifestação de curas, que podem ocorrer com ou sem contato físico, em lugares distantes, por meios segundo a orientação divina. O Espírito Santo é que indica o meio, o modo, o método quando há o auxílio da PALAVRA DE CONHECIMENTO. A cura age sobre o organismo, até onde o organismo pode reagir, destruído a causa do que lhe enferma. A partir deste ponto, quando há destruição de tecidos, quando o dano está acima da capacidade regenerativa humana, ao menos a título de classificação, chamamos de OPERAÇÃO DE MILAGRES. A operação de curas é um dom que opera a partir de uma operação de alguém sobre OUTRA pessoa. Existem questões sobre responsabilidade espiritual, compaixão, fé de terceiros, necessidade de abandono de pecados, ou de atos de maldade contra outros, envolvimento com poderes malignos de toda sorte, opressão e operação demoníaca, e uma pá de coisas (vixe) que dificultam a operação dos dons de curar. Embora isso atinja a atuação de todos os dons, as dimensões espirituais envolvidas com curas são as mais visíveis em virtude da fragilidade humana, da aproximação da igreja por muitas pessoas buscando cura divina, etc. Vemos isso com Jesus entrando em Cafarnaum. Cidade difícil. Jesus operou em centenas de pessoas em outra cidade, onde haviam corações humildes, mas na metrópole de Cafarnaum...o MAIS UNGIDO HOMEM QUE PISOU NA TERRA... encontrou dificuldades para a operação dos dons.

e a outro a **operação de maravilhas;**

A operação de maravilhas exige grande manifestação de poder divino, está amarrada a uma fé grandiosa e espetacular, e faz coisas fantásticas, indo além dos limites da cura, recriando, concedendo até mesmo vida a tecidos mortos. A operação de milagres não acontece sem a manifestação do poder. O poder divino fluindo altera coisas no mundo, é perceptível pela consciência e pelo espírito da pessoa que está no uso do dom. Muitas vezes vários dons estão operando em conjunto para a operação de maravilhas ocorrer. A palavra de ciência, a palavra de sabedoria, uma visão, uma revelação. Humanamente

não faríamos o que fazemos sem uma orientação, um encaminhamento. Muitos milagres fenomenais, se não todos, foram PRECEDIDOS por visões e revelações.

e a outro **a profecia;**

A profecia é um espetáculo, ela traduz oráculos verdadeiros, traduz uma revelação de coisas que ainda não aconteceram, que ainda não vieram a existir. Na sua mais profunda acepção ela opera “chamando a existência coisas que não existem”, declarando fatos futuros que invariavelmente ocorrerão, na história pessoal, da comunidade, na história humana, no mundo espiritual ou celestial e mesmo no cosmos. A profecia não é produzida pelo espírito humano, não está sujeito ao espírito humano. A fé, a manifestação da Palavra de Sabedoria, o falar em línguas e a interpretação de línguas dependem de profunda interação com o espírito e a alma humana, e estão dependentes da vontade humana, sujeitas ao espírito humano. O dom de línguas é fruto de uma comunicação do Espírito ao espírito humano, mas este pode decidir falar as palavras só em pensamento, manifestá-las ou não de forma audível, orar ou interceder por determinado período em línguas ou usando a mente. O que interpreta línguas não o faz como um intérprete de uma língua estrangeira, ele ouve do Espírito, recebe do espírito a tradução enquanto ele mesmo ou outra pessoa fala em línguas. A profecia não possui domínio espiritual. Ela pode ser entregue ao espírito humano por um sonho, por uma revelação, por uma visão, ou por ministração angelical. Ela pode declarar o futuro ou realizá-lo, pois uma ORDEM divina pode ser emitida através da entrega de uma profecia. Interpretar línguas não é o mesmo que o dom de profecia. A profecia pode ser entregue de inúmeros modos, comumente por uma declaração verbal. Declarar promessas, ou “profetizar” que uma coisa ocorrerá não produz a profecia. Ela procede de modo íntimo do Espírito, ela nasce no coração de Deus, ela é EMITIDA, GERADA pelo Espírito Santo e só por ele. Rer as profecias bíblicas não é profetizar, realizar declarações de fé não produzem o efeito profético. Somente a inspiração divina produz a palavra profética.

e a outro **o dom de discernir os espíritos;**

A operação de discernir espíritos possui muitos níveis. É um dom muito complexo, O termo “discernimento” no grego é DIAKRISEIS, que tem o sentido de DIVISÃO, separação. O dom faz com que uma pessoa identifique claramente a origem de uma manifestação espiritual. Se possui origem meramente humana, se procede do Espírito santo ou se tem origem em demônios. Essa operação pode se manifestar em conjunto com outros dons, uma visão pode ser dada e o possuidor do dom “vê” a operação maligna, enxerga aos demônios, ou sua representação espiritual, a pessoa enxerga, percebe, sente a presença ou o poder espiritual maligno em objetos, em pessoas, em lugares. Os xamãs, feiticeiros, bruxos de toda sorte recebem uma operação espiritual que SIMULA o dom de discernimento de espíritos. Eles “enxergam” demônios enfeitados, disfarçados, a realidade espiritual é distorcida em suas mentes, e possuem uma percepção de coisas espirituais de um modo fantasioso. Muitas experiências místicas dos povos da

antiguidade até pessoas que tiveram contato com seres alienígenas, é fruto dessa “distorção” espiritual, que atua de modo semelhante a operação de discernimento de espíritos, mas de modo a confundir quem o exerce. Até determinado ponto, o espírito e a alma humana percebem as realidades espirituais. O homem natural desprovido de dons espirituais pode ser tocado, inspirado, interagir com poderes espirituais, com realidades ou leis espirituais vigentes. “Grande é a tua fé” exclamou Jesus diante da mulher siro-fenícia certo instante, noutro momento ele para no meio de uma multidão e exclama “alguém me tocou, pois de mim saiu virtude” isso mostrava pessoas naturais dotadas de incomum sensibilidade espiritual, que interagem com as coisas de Deus de um modo extraordinário, a partir de suas próprias experiências, a partir de seus próprios recursos espirituais pre-existentes. A palavra divisão ou separação no dom significa que o dom é capaz de nos fazer DISTINGUIR entre as coisas da esfera da alma, as naturais, das coisas da esfera do espírito, as espirituais. O arrebatamento é o último nível da operação do dom, quando o espírito humano é separado integralmente da alma, para poder ter acesso as regiões celestiais.

Muitas expulsões de demônios são precedidas pela manifestação do dom de discernimento de espíritos. Algumas vezes pessoas estão tão oprimidas que suas mentes estão dominadas e até as palavras que falam, os diálogos que produzem tem origem no espírito maligno que estas abrigam.

e a outro **a variedade de línguas;**

Variedade de línguas é compreendida de muitos modos. Existem realidades e mistérios espirituais que não são INTELIGÍVEIS, elas necessitam serem comunicadas ao nosso espírito, mas não são mensagens que devemos ter conhecimento. As religiões de mistério da antiguidade possuíam línguas cerimoniais, muitas de origem milenares, onde até o significado das palavras havia se perdido com o tempo. Essas práticas eram MÁGICAS, e sem nenhum poder de edificação humana, palavras de línguas mortas, com conteúdo fantasiosos, tecendo louvores a divindades antigas e muitas já INEXISTENTES, que davam um ar de muita SUBLIMIDADE, uma atmosfera de terror, de sobrenatural, de sagrado, às antigas religiões. O dom de Variedade de línguas tem essa forma, estranho, mágico, sagrado, sobrenatural, só que é de ORIGEM SOBRENATURAL VERDADEIRA. É uma língua ou muitas delas que PROCEDEM do Espírito de Deus. É uma realidade espiritual que vai de encontro a RACIONALIZAÇÃO das coisas, ele está fora do alcance do raciocínio, da razão, não depende dos processos de nossa mente, ainda que possuamos domínio sobre o mesmo. Elas são uma manifestação estranha, que nos comunica benefícios espirituais que se dependessem do modo como imaginamos, como pensamos, como entendemos as coisas, JAMAIS OBTERIAMOS. Elas são concedidas a IGREJA para que ela entenda sua natureza SAGRADA, que ela perceba sua conexão com o CELESTIAL, que ela participa de um grandioso MISTÉRIO, que ela é habitada por um espírito que não pertence a ESTE MUNDO, que ela possui IDENTIFICAÇÃO com uma comunidade de ANJOS. Servida por eles. As línguas estranhas são uma REPRESENTAÇÃO sonora de que pertencemos a uma NAÇÃO ESTRANGEIRA que não faz parte deste

mundo. Falamos línguas que não são faladas neste universo, que não são domínio dos povos, tribos e raças deste mundo. O termo "variedade" é compreendido pelos inúmeros modos com que as línguas são utilizadas ou operam manifestações espirituais, elas são usadas na INTERCESSÃO, na ADORAÇÃO, nos cânticos espirituais, nas orações e súplicas. Elas podem ocorrer nos sonhos, podem ser exercidas com os lábios fechados. Existem diferentes tipos de oração, e cada um realiza coisas distintas, auxiliam-nos em áreas espirituais diversificadas. As línguas nos trazem ou comunicam mistérios, que podem ser coisas que estão acima da nossa capacidade de racionalização ou que mesmo sendo inteligíveis, não são de nossa alçada, não é de nosso interesse saber. O Espírito Santo está derramado, presente no coração de milhões de pessoas. Todos os espíritos em que habita formam um grandioso elo, uma comunidade, estão conectados pelo Espírito de Deus. Jesus orou "para que sejam UM, assim como eu sou um contigo:

João 17:21-23 Nova Versão Internacional (NVI-PT)

21 para que todos sejam um, Pai, como tu estás em mim e eu em ti. Que eles também estejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste. 22 Dei-lhes a glória que me deste, para que eles sejam um, assim como nós somos um: 23 eu neles e tu em mim. Que eles sejam levados à plena unidade, para que o mundo saiba que tu me enviaste, e os amaste como igualmente me amaste.

Essa unidade não é somente expressão de unidade de pensamento, transmite a ideia de unidade espiritual, interação. A ideia de unidade emocional pode ser verificada quando a plateia chora emocionada com a morte da heroína, na alegria da vitória do time nacional, a unidade de pensamento pode ser vista por exemplo, na fé única, na crença nas mesmas doutrinas bíblicas, a unidade afetiva, física, emocional e até de pensamento pode ser vista no casamento. A unidade espiritual é um patamar mais profundo, é onde habita o poder da fé, a operação milagrosa, a presença e o movimento do Espírito de Deus. Na unidade espiritual a igreja se soma, se multiplica, interage com movimentos, percepções, que transitam entre as esferas do tempo humano e do tempo de Deus, que transitam entre as esferas da dimensão onde Deus reside corporalmente e as dimensões nas quais habitamos (Nós moramos ou habitamos ou vivemos num lugar com mais que uma dimensão. Não é difícil imaginar que vivamos compartilhando experiências no cosmos visível e também transitemos eventualmente, ainda com os pés no chão, no invisível). Tudo isso só para dizer que um brasileiro pode estar orando em línguas as palavras que estão sendo faladas por uma coreana, que uma oração em língua de uma japonesa seja repetida em japonês por uma adolescente em Tokio, que uma intercessão em línguas possa mover o espírito de outro ser humano. Essa questão de comunicação do Espírito de Deus com todos os corações que formam a igreja de Cristo.

e a outro **a interpretação das línguas.**

A interpretação de línguas é confundida com o ato de "profetizar", ela, no entanto, **é a entrega de uma mensagem contida numa expressão de línguas** estranhas, não por um processo de tradução, mas por revelação, que pode entregar:

Uma palavra de Sabedoria;

Uma palavra de Conhecimento;

Uma profecia;

Línguas e interpretação de línguas estão profetizadas nas Escrituras, numa Palavra de Conhecimento/Profecia que diz:

Salmos 78

1 Um poema da família de Asafe.

Escuta **meu ensino**, ó povo meu, presta atenção às palavras da minha

2 Em parábolas abrirei a minha boca, proferirei enigmas do passado.

I Coríntios 2:7

Mas falamos a sabedoria de Deus, oculta em mistério, a qual Deus ordenou antes dos séculos para nossa glória;

Salmos 49:4

Inclinarei os meus ouvidos a um provérbio; **com harpa exporei o meu enigma:**

Esses textos profetizam o modo como Jesus exporia seus ensinamentos. Em forma de parábolas de tal profundidade que sua profundidade só poderia ser compreendida pelos que possuísse o Espírito de Deus. Mas, toda vez que as Escrituras falam de enigmas, mistérios, de FALAR MISTÉRIOS de sabedoria oculta em mistérios, é uma referência ao dom de línguas estranhas. É EXATAMENTE isso que ele realiza, ele é audivelmente, visualmente, **uma representação lúdica do salmo 78, e de I Co 2:7**

No Velho Testamento no Livro de Daniel:

Os povos da antiguidade eram movidos a presságios, envoltos no sobrenatural. Havia ofícios mágicos conectados aos governos, verdadeiros ministérios da magia. Egípcios, romanos, gregos, japoneses, chineses, coreanos, babilônicos, sumerianos, civilizações indianas e africanas possuíam oficiais versados em artes mágicas, em conhecimentos de astronomia que eram tidos como essenciais para regular a agricultura, as épocas de plantações, e também por estar relacionado a várias doutrinas esotéricas que iam da astrologia ao xamanismo onde não havia a possibilidade de um reino existir sem aporte do conhecimento da vontade dos "céus" ou da direção dos deuses. O desagravo a alguma divindade poderia amaldiçoar uma família real, trazer a praga sobre uma cidade, disseminar a maldição sobre famílias e até a dissolução de uma nação fosse pela guerra ou por desastres de toda espécie. Os magos da antiguidade eram versados em conhecimentos que hoje migraram para as universidades, unidos a conhecimentos esotéricos e religiosos. Num mundo dominado por forças espirituais de toda espécie, a presença de espíritos malignos, de entidades fantasmagóricas, de seres sobrenaturais de

toda sorte era preocupação constante dos governantes que tentavam se proteger através de ritos, cerimoniais, atos consagratórios de toda sorte. As atividades palacianas seguiam dias propícios, datas sorteadas ou dirigidas por posição dos astros, que determinariam da época dos nascimentos dos príncipes até os dias de matrimônio, para que casais obtivessem a felicidade. Os japoneses criam, por exemplo, que fantasmas assombravam lugares diversificados, e também poderiam entrar em lugares destinados a realeza e até assassinar pessoas.

Daniel 5

¹ Certa vez o rei Belsazar deu um grande banquete para mil dos seus nobres, e eles beberam muito vinho.

² Enquanto Belsazar bebia vinho, deu ordens para trazerem as taças de ouro e de prata que o seu predecessor, Nabucodonosor, tinha tomado do templo de Jerusalém, para que o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas bebessem nessas taças.

³ Então trouxeram as taças de ouro que tinham sido tomadas do templo de Deus em Jerusalém; e o rei e os seus nobres, as suas mulheres e as suas concubinas, beberam nas taças.

⁴ Enquanto bebiam o vinho, louvaram os deuses de ouro, de prata, de bronze, de ferro, de madeira e de pedra.

⁵ Mas, de repente apareceram dedos de mão humana que começaram a escrever no reboco da parede, da parte mais iluminada do palácio real. O rei observou a mão enquanto ela escrevia.

⁶ Seu rosto ficou pálido, e ele ficou tão assustado que os seus joelhos batiam e as suas pernas vacilaram.

⁷ Aos gritos, o rei mandou chamar os encantadores, os astrólogos e os adivinhos e disse a esses sábios da Babilônia: "Aquele que ler essa inscrição e interpretá-la, revelando-me o seu significado, vestirá um manto vermelho, terá uma corrente de ouro no pescoço, e será o terceiro em importância no governo do reino".

⁸ Todos os sábios do rei vieram, **mas não conseguiram ler a inscrição nem dizer ao rei o seu significado.**

A história do banquete de Belsazar é um **Kaidan (conto fantástico japonês) dentro das Escrituras**, um conto fantástico, sobrenatural onde o maravilhoso é abundante. Sendo mais assustador do que tudo que já aconteceu no mundo. Porque não é um conto fantástico somente. É uma operação angelical, um milagre, um prodígio maravilhoso, uma manifestação do Espírito de Deus no mundo DE FORMA FISICA. É UM EVENTO ATERRADOR, justamente porque não é uma história, é um EVENTO TESTEMUNHADO

MENE, MENE TEQUEL, UPHARSIN.

A nível de dons espirituais é uma operação de milagres – o mundo físico é mudado, a escrita é real e permanece na parede. É uma palavra de conhecimento, onde Deus revela as razões que levaram a destruição daquele reino. É uma palavra de sabedoria, um enigma que só pode ser decifrado através da sabedoria espiritual dada a Daniel. É uma profecia, porque define o futuro de uma nação. É possivelmente uma palavra dada em línguas estranhas no Velho Testamento. **Talvez a única manifestação de línguas escrita no mundo**, ocorrendo em BABEL, no mesmo lugar onde as línguas humanas foram confundidas. Conduz, do mesmo modo, sendo uma palavra com a essência, *modus operandis* ou forma do dom de línguas, a uma Interpretação de línguas, quando DANIEL a interpreta. E também é uma manifestação do dom da fé. Não dos PRESENTES. É fruto da fé de profetas do passado. Que creram que um dia Babilônia haveria de cair. É uma operação de milagres que teve início 175 anos antes, quando ISAÍAS profetizou este instante.

Veja que quando Daniel entrega o significado da **“palavra de conhecimento”** escrita em línguas, que contém em seu interior uma **“profecia”** ele está ao mesmo tempo usando o dom de **“palavra de sabedoria”** e de **“interpretação de línguas”**.

Na verdade a cena do livro de Daniel traduz TODOS OS 9 DONS ESPIRITUAIS agindo em conjunto. Quando Belsazar que está bêbado vê a operação milagrosa, fica CURADO. É restaurado, que é um dos significados da **palavra CURA**. Houve a manifestação angelical, um anjo esteve presente, as Escrituras PERMANECEM na parede visível a todos, não era uma visão somente. Logo é um sinal, ou prodígio, que possui a qualidade de maravilha, gera o ohhhh! das pessoas presentes, deixa a todos atônitos, desconcertados, aterrorizados e MARAVILHADOS. **É um milagre, é uma operação de milagres**. É uma **operação de discernimento de espíritos**, porque Belsazar “vê” o mundo espiritual, um pedaço dele, ele é o único que vê a mão. O espírito permite que ele veja a mão do “fantasma” na verdade, do anjo, para que ele DISCIRNA a origem da manifestação. Não era uma “mágica”, uma brincadeira, era espiritual, era coisa dos deuses. Tem origem celestial essa coisa. Uma característica marcante do dom de discernimento de espíritos e VER ao mesmo tempo as duas realidades, a física e a espiritual. As visões de “olhos abertos” são geralmente visões dadas no exercício do dom. **A fé** está presente no espírito de Belsazar, em Daniel. Na mãe de Belzazar que sabe que Daniel possui nele o espírito sobrenatural de Deus. E claro, **uma palavra em línguas, em variedade de línguas**.

O termo “profetizar” abrange muitas realidades, ele é um

RESUMÃO que soma as operações e manifestações diversas dos dons. Ele se confunde com o termo “revelação” que basicamente era o ofício dos profetas, trazer a luz o que estava escondido. Quando Jesus está apanhando vendado um dos guardas fala “profetiza, diz quem é que está te batendo, profeta!” Porque se entendia que as coisas maravilhosas, misteriosas, visões, revelações e coisas afins eram parte integrante do

ofício dos profetas. A igreja que “profetiza”, que vive num ambiente profético, é a que vive no “domínio” do Espírito de Deus, onde abunda *o espírito de revelação*, uma expressão para designar que a Palavra de Conhecimento é algo comum, sempre acontecendo de um modo ou de outro. Quando Paulo diz que se toda a igreja fosse encontrada falando em línguas e um estranho entrasse pensando que tinham enlouquecido, exorta que todos devem buscar profetizar, para que “os segredos dos corações sejam manifestados” e a pessoa que entrou na igreja ENTENDA claramente estar num ambiente sobrenatural. Declarar segredos do espírito humano, segredos do coração é revelar o oculto, é fruto da dádiva da Palavra de Conhecimento. Impede que a má intenção tenha prosseguimento, ajuda a igreja a perceber o desespero escondido, a mentira dissimulada, a conduta destrutiva que deve ser contida para o bem de alguém, o propósito que necessita ser ajustado, corrigido ou mesmo abandonado. E claro, a confirmação da coisa certa, da realização planejada, do propósito do ministério ou de uma pessoa em particular.

Os dons possuem uma identificação muito interessante com a pessoa de Jesus. Afinal o espírito de Deus nos manifesta a natureza de Cristo, são dimensões de uma única pessoa, assim como nossa alma, nosso espírito e nosso corpo se somam para nos tornar indivíduos. Jesus é um profeta, é um apóstolo, é um evangelista, é um mestre é um pastor. Ele representa todos os ministérios do Espírito. Jesus é **uma palavra de conhecimento**, uma revelação dada a humanidade. Ele também é **uma profecia**, a maior de todas, entregue a humanidade. Ele é chamado de Sabedoria divina, é o Verbo que se fez carne, **uma palavra de sabedoria** entregue a humanidade. Jesus tem essa identificação como o *logos* de Deus; o Apocalipse o apelida de Palavra de Deus. Em Jesus **o discernimento de espíritos** atinge sua maior manifestação. Literalmente. Ele demonstra o ministério de cura de modo magistral, a plenitude **dos dons de curar**, sendo também ele mesmo a CURA para os males humanos. Jesus é o **maior operador de milagres** que o mundo já presenciou, sendo também ele o MAIOR MILAGRE DA CRIAÇÃO. Jesus possui fé ilimitada, é o autor da fé, e usa o dom da fé de modo glorioso. Mortos ressuscitam em seu ministério. E ELE MESMO RESSUSCITA DOS MORTOS, porque sua fé transcendente é de tal monta que ainda morto OROU para sair do ventre da morte (Fato profético representado por Jonas) e foi ATENDIDO. Ninguém jamais será capaz de tal proeza. Inclusive é fruto da fé do Senhor Jesus que toda a IGREJA será um dia RESSUSCITADA dos mortos. A OUTORGA do amanhã, a esperança da vida eterna, são frutos da oração sacerdotal que Jesus faz no livro de João capítulo 17:

Jesus falou assim e, levantando seus olhos ao céu, e disse: Pai, é chegada a hora; glorifica a teu Filho, para que também o teu Filho te glorifique a ti;

Assim como lhe deste poder sobre toda a carne, para que dê a vida eterna a todos quantos lhe deste.

João 17:1,2

Essa oração feita pela fé do Senhor de tudo, CONCEDE-NOS o direito à vida eterna.

E essa outra oração terá como CONSEQUENCIA a nossa RESSURREIÇÃO:

Pai, aqueles que me deste **quero que, onde eu estiver, também eles estejam comigo, para que vejam a minha glória que me deste**; porque tu me amaste antes da fundação do mundo.

João 17:24

Por fim Jesus é uma língua nova, uma PALAVRA MINISTRADA POR ANJOS, lembra que é Gabriel que traz a virtude do altíssimo, que visita a Maria, quando diz para ela:

E, respondendo o anjo, disse-lhe: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e a virtude do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra; por isso também o Santo, que de ti há de nascer, será chamado Filho de Deus.

Lucas 1:35

Maria fica atônita, pensa, medita, respira fundo e diz:

Disse então Maria: Eis aqui a serva do Senhor; **cumpra-se em mim segundo a tua palavra**. E o anjo ausentou-se dela.

Lucas 1:38

Aquela PROFECIA entregue pelo anjo, somado a obediência e PERMISSÃO de Maria, que ACEITOU a responsabilidade, (se Maria não aceita Gabriel teria que buscar uma outra jovem, o Espírito de Deus opera GRAÇA somente na VOLUNTARIEDADE humana.) Significa que Jesus foi MINISTRADO ao mundo como profecia, como uma palavra divina, ungida, envolta no poder divino.

Jesus é uma representação de uma palavra celestial, angelical, de uma língua dos homens e dos anjos. Ele é uma palavra de MISTÉRIO entregue aos seres humanos.

E toda vez que um pregador do Evangelho, de certo modo, por assim dizer, mais ou menos assim, INTERPRETA **pelo Espírito de Deus** as palavras de Cristo, ao Evangelho do Reino, é como estivesse INTERPRETANDO LINGUAS.

Se Jesus é uma palavra em línguas entregue aos homens, contendo mistérios divinos, o pregador cheio do Espírito age como quem interpretasse línguas.

E JESUS também é interprete de MISTÉRIOS DIVINOS. A grande característica do Velho testamento é a PALAVRA DE CONHECIMENTO. Somos apresentados aos mistérios da Criação, da Lei, do tabernáculo, da adoração, da profecia, e das maravilhas. E é JESUS que é a CHAVE para interpretação do ENIGMA, ele é que dá a PERFEITA INTERPRETAÇÃO da palavra antiga, da Lei, da palavra dos profetas:

Ouvistes que foi dito aos antigos: Não matarás; mas qualquer que matar será réu de juízo.

Eu, porém, vos digo que qualquer que, sem motivo, se encolerizar contra seu irmão, será réu de juízo; e qualquer que disser a seu irmão: Raca, será réu do sinédrio; e qualquer que lhe disser: Louco, será réu do fogo do inferno.

Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti,

Mateus 5:21-23

Resumido, se você prestar atenção poderá reconhecer na pessoa e no ministério de Cristo as características, o uso, a essência e as representações dos dons espirituais.

Então, me diz, estás esperando o quê para incentivar a sua congregação a buscar e conhecer, e exercer aos dons espirituais...

Wellington Corporation